

A saudade é um rio intermitente

— DÉBORA OLIVEIRA —

intransitiva
• revista

MEMÓRIAS QUE NOS ATRAVESSAM (V. 4, N. 2, 2020)

A saudade é um rio intermitente

Débora Oliveira —————

Há dias em que eu me desperto
com a nossa tempestade em dó maior
atravessada no peito.

Lembro-me na ponta da língua e dos dedos
daquelas noites de sabor, suor e gozo
em que eu te deixava penetrar no meu corpo
e fazer de minh'alma tua morada
pensando que jamais esqueceria
a riqueza dos detalhes
daquele amor de *sudestada*.

Ilustração de Gabrielle Carvalho



Há outros dias, porém,
quando a chuva resolve dar uma trégua,
em que aquelas noites de tormenta
não passam de fotos borradas,
velhos papéis habitantes da terceira gaveta
do passado de alguém
que eu já desconheço.

Sobre a autora

Débora Oliveira tem 23 anos e é natural de Porto Alegre (RS). É bacharela em Filosofia pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) e atualmente é mestranda na mesma área da mesma instituição. É fascinada pelas palavras (sobretudo por aquelas que não são ditas e urgem por serem escritas) e descobriu recentemente que a escrita é uma necessidade, um refúgio, uma forma mais eficaz de curar suas feridas íntimas; em outras palavras, que talvez esta seja a grande paixão de sua vida.